

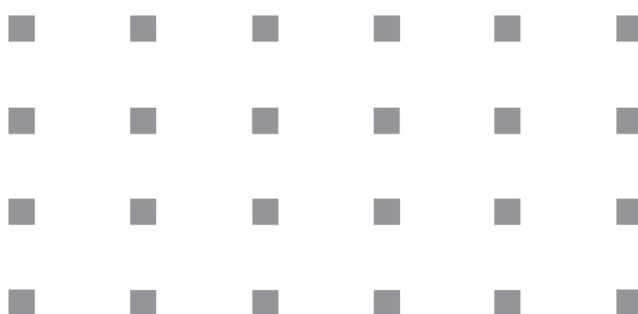
VESTIBULAR FGV 2014

1º semestre

Redação, Língua Portuguesa e Inglês



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS



DIREITO GV

ESCOLA DE DIREITO DE SÃO PAULO

Grade de Correção

Graduação em Direito - 10/11/2013



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

OBJETIVOS

O objetivo da prova é verificar a competência dos candidatos, tendo em vista o nível de escolaridade exigido, para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo coerente com a proposta apresentada. Por meio desse texto, ele deverá demonstrar capacidade de mobilizar, criticamente, informações e opiniões, argumentando com pertinência e consistência e expressando-se de modo coerente e adequado.

CONTEÚDOS

O candidato deverá demonstrar o domínio das estruturas próprias do discurso dissertativo, dos instrumentos articulatórios e das normas gramaticais da língua escrita culta. Verificar-se-á também o conhecimento do léxico adequado à modalidade escrita culta da língua portuguesa atual.

CRITÉRIOS

A redação do candidato será avaliada quanto a três aspectos: adequação ao tema e à estrutura indicados, com peso 4; capacidade de articulação e argumentação, com peso 3; domínio da norma gramatical e do léxico próprios da língua culta, com peso 3.

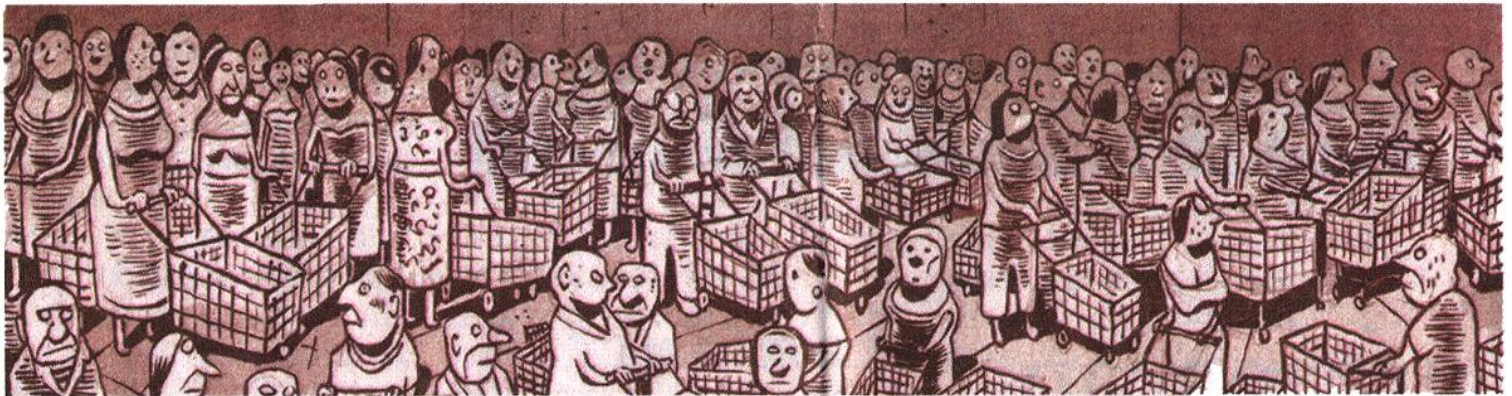
NÍVEIS DE DESEMPENHO

Ao texto que atender plenamente aos objetivos pretendidos nesta prova, considerando o nível de escolaridade exigido, será atribuída a nota máxima. Os textos que apresentarem desenvolvimento regular ou insuficiente do tema, estruturação sofrível ou precária e desvios no domínio dos instrumentos de coesão e das normas da língua culta sofrerão descontos, na nota final, conforme o nível das insuficiências e dos desvios apresentados.

O texto que fugir totalmente ao tema apresentado ou desenvolver gênero diverso do dissertativo receberá nota zero. Os textos que não atenderem às instruções quanto aos limites mínimo ou máximo não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.



Laerte. **Folha de S. Paulo**, 30 de junho de 2013.



Angeli. **Folha de S. Paulo**, 27 de julho de 2013.

No Mundo das mercadorias, as coisas se relacionam como pessoas e as pessoas, como coisas.

K. Marx. Adaptado.

Eu, etiqueta

*Em minha calça está grudado o nome
que não é o meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.*

*Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.*

*Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.*

*Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.*

*Meu tênis é proclama colorido
de alguma forma não provada
por este provador de longa idade.*

*Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,*

[continua]

*meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
(...)
Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamperia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto,
que se oferece como signo dos outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.*

Carlos Drummond de Andrade. Adaptado.

Com base nos estímulos acima e em outras informações que julgar relevantes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema **A personificação das coisas e a coisificação das pessoas: uma questão para o tempo atual?**, argumentando de modo a expor com clareza seu ponto de vista sobre o assunto.

Obs. Releia as instruções na capa deste caderno.

Exemplos de redações que foram bem avaliadas neste processo seletivo.

TER PARA NÃO SER
Título

Vive-se em tempos em que o consumo representa o âmago vital do desenvolvimento socioeconômico da sociedade. Os debates acerca do consumismo são tão recorrentes que chegam a entediar um espectador mais antenado nas problemáticas sociais da pós-modernidade. O consumismo, porém, envolve muitos outros aspectos além do consumo desenfreado e desnecessário, como se costuma ouvir. Esse fenômeno, produto da globalização, é muito mais dinâmico do que se pensa. Ele altera e dá novo formato à integridade do homem e à mercadoria que cerceia a vida cotidiana de qualquer indivíduo social.

¹⁰ Já dizia Marx em seus estudos que a infraestrutura em que o homem vive, no caso em questão, o capitalismo, influencia diretamente a superestrutura na qual o homem se insere, isto é, a ideologia vigente nas diversas classes sociais, e vice-versa. Essa dinâmica retroativa é facilmente observável nos moldes socioeconômicos em que vive a humanidade atualmente. A personificação das coisas e a coisaificação das pessoas é justamente um sintoma desse processo, visto que em prol de um capitalismo saudável, as marcas adquirem personalidade e as mercadorias viram símbolos sociais. O consumismo é, portanto, uma necessidade funcional do capitalismo global, gerador de uma produção e de um consumo

²⁰ integrados e mundializados. Esse mecanismo mundial passa a distinguir, também, as classes sociais por meio do consumo de marcas. A manutenção do status que trabalha, pois, para a manutenção do sistema de consumo.

A reificação do homem avança paulatinamente. Isso se observa na medida em que as pessoas priorizam o ter e não o ser. A humanidade vem se liquefazendo. As pessoas raramente possuem um caráter definitivo e rígido que as caracterize. São líquidos que se moldam de acordo com as modas. Viram cada vez mais produtos de um feticheismo alienado e inconsequente, já que o homem submetido às suas condições culturais idolatra cada vez mais marcas e status ao invés de pessoas e

³⁰ personalidades.

O proper momentâneo do consumo é, hoje, cada vez mais relevante do que a solidez de uma personalidade humana. A moda é ter personalidade de coisa. O ter sempre agindo em detrimento do ser. A autenticidade passa a não existir e as massas ganham força. Eis a situação criada por essa coisa chamada homem.

³⁵

⁴⁰

Meu melhor amigo "Iphone"

Título

No mundo atual é recorrente a virtualização de uma cena peculiar: jovens caminhando pelas ruas, entretidos com seus sofisticados aparelhos celulares e, ao mesmo tempo, um mendigo desolado e estirado na calçada. Este que não recebe ao menos um olhar misericordioso dos indiferentes jovens. Essa cena denota um processo cada vez maior nas sociedades capitalistas, nas quais os objetos passam a ser pessoas e as pessoas se tornam objetos. Os valores inerentes a pessoas e objetos acabam subvertidos pela ampliação do capitalismo em escala nunca antes vista e acarretando consequências temerárias para a vida em conjunto.

¹⁰ No ano de 1989, ocorre a queda do muro de Berlim e a consequente expansão hegemônica do sistema capitalista pelo globo terrestre. Essa preponderância capitalista intensificou o processo já descrito por Karl Marx no século XIX, no qual as coisas se relacionam como pessoas e as pessoas como coisas. (~~Aparelhos celulares~~) como consequência imediata, aparelhos celulares passam a ser tratados como seres humanos: recebem alimentação elétrica apropriada e vestimentas ~~de~~ requerdas, dignas de um monarca absoluto (capas protetoras!); Enquanto pessoas marginalizadas como mendigos passam a ser tratados como objetos improdutivos e inúteis.

A coisificação e personificação de pessoas e objetos, respectivamente, são derivadas da ~~mesma~~ ideologia capitalista em sua essência. O consumismo imposto pelas grandes corporações através dos meios de comunicação incute nas pessoas uma ideia fixa de que o bem material é sinônimo de felicidade e não a relação com o próximo. Logo o objeto passa a simbolizar a felicidade, enquanto as relações sociais são deixadas em segundo plano e, com o tempo, o ~~omni~~ ²⁵go chamado Pafuel passa a ser denominado Iphone e o morador de sua chamado Carlos passa a ser um mero obstáculo na jornada.

Além disso, a personificação de objetos e coisificação de pessoas implica em uma crise grave para a vida social e aumenta as disparidades econômicas e sociais. Uma pessoa considerada objeto tende a sofrer um processo ³⁰de exclusão social, o que implica na dificuldade de acesso ao capital

e, portanto, na concentração da renda em uma pequena parcela da sociedade. Como ~~uma~~ ³⁵ pessoa que valoriza mais uma mercadoria que um ser humano pode ~~se~~ se engajar na luta contra a desigualdade?

Em suma, o processo de coisificação de pessoas e personificação de ³⁵ objetos acarreta ~~na~~ a subversão de valores inerentes a humanos e objetos além de agravar as disparidades sociais e econômicas. Tudo isso é potencializado pela ideologia capitalista vigente. É necessário repensar os valores que tomamos como certos ou, em um futuro próximo, teremos como presidente o Iphone 8 ~~e~~ e um número ⁴⁰ ~~de~~ alarmante de marginalizados sociais.

Questão 1

Examine as seguintes frases e, em seguida, reescreva-as, eliminando os problemas de redação que nelas ocorrem:

- A** *Nunca e ninguém tomaram conhecimento da crise que cansei de me referir, nas páginas desse jornal, temeroso e inutilmente.*

Resposta:

Ninguém nunca tomou conhecimento da crise a que cansei de me referir, nas páginas deste jornal, temerosa e inutilmente.

Grade de pontuação:

Conforme assinalado, há 4 correções a serem feitas, valendo 0,25 ponto cada uma.

- B** *É sabido que no século XX da história humana houve mais desenvolvimento científico e tecnológico que todas as outras épocas juntas produziram.*

Resposta:

É sabido que, no século XX, houve mais desenvolvimento científico e tecnológico do que em todas as outras épocas juntas.

Grade de pontuação:

0,5 ponto para a eliminação da redundância presente na expressão "história humana" e 0,5 ponto para a correção do problema de articulação no final da frase.

Texto para as questões de 2 a 5

1 Os enunciados de uma obra científica e, na maioria dos casos, de notícias, reportagens,
2 cartas, diários etc., constituem juízos, isto é, as objectualidades puramente intencionais pretendem
3 corresponder, adequar-se exatamente aos seres reais (ou ideias, quando se trata de objetos
4 matemáticos, valores, essências, leis etc.) referidos. Fala-se então de “adequatio orationis ad rem”*. Há
5 nestes enunciados a intenção séria de verdade. Precisamente por isso pode-se falar, nestes casos, de
6 enunciados errados ou falsos e mesmo de mentira e fraude, quando se trata de uma notícia ou
7 reportagem em que se pressupõe intenção séria.

8 O termo “verdade”, quando usado com referência a obras de arte ou de ficção, tem significado
9 diverso. Designa com frequência qualquer coisa como a genuinidade, sinceridade ou autenticidade
10 (termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor); ou a verossimilhança, isto é, na expressão
11 de Aristóteles, não a adequação àquilo que aconteceu, mas àquilo que poderia ter acontecido; ou a
12 coerência interna no que tange ao mundo imaginário das personagens e situações miméticas; ou
13 mesmo a visão profunda - de ordem filosófica, psicológica ou sociológica - da realidade. Até neste
14 último caso, porém, não se pode falar de juízos no sentido preciso. Seria incorreto aplicar aos
15 enunciados fictícios critérios de veracidade cognoscitiva. [...] Os mesmos padrões que funcionam
16 muito bem no mundo mágico-demoníaco do conto de fadas revelam-se falsos e caricatos quando
17 aplicados à representação do universos profano da nossa sociedade atual [...]. “Falso” seria também
18 um prédio com portal e átrio de mármore que encobrissem apartamentos miseráveis. É esta
19 incoerência que é “falsa”. Mas ninguém pensaria em chamar de falso um autêntico conto de fadas,
20 apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica do que o de
21 qualquer romance de entretenimento.

Anatol Rosenfeld, “Literatura e personagem”. In: A. Candido et. al. **A personagem de ficção**.

* “adequatio orationis ad rem”: adequação da linguagem ao assunto.

Atenção: Se, em suas respostas, for necessário citar trechos dos textos, coloque-os entre aspas.

Questão 2

Considerando os conceitos e argumentos presentes no texto, responda:

A Qual é o tema principal do texto de A. Rosenfeld? Responda com apenas uma frase.

Resposta:

Trata-se da diferença entre o conceito de verdade em enunciados que têm como referente a realidade e o conceito de verdade na arte e na ficção.

Grade de pontuação:

No subitem A, será atribuído 1,0 ponto para uma frase que mencione o tema corretamente, desde que ela esteja completa e também correta.

Obs. A identificação correta do tema feita de modo incompleto ou com algum erro gramatical receberá apenas 0,5 ponto.

- B** Por que, segundo o texto, um autêntico conto de fadas não pode ser considerado falso e um romance de entretenimento, sim? Responda sucintamente.

Resposta:

Um autêntico conto de fadas não é falso porque apresenta coerência interna, uma vez que atende ao princípio aristotélico da verossimilhança. Já um romance de entretenimento é falso porque, pretendendo retratar a realidade, ele o faz de modo incoerente e enganoso.

Grade de pontuação:

A resposta correta e completa receberá 1,0 ponto. Resposta incompleta ou com erro gramatical sofrerá desconto de 0,5 ponto.

Questão 3

Atenda ao que se pede:

- A** A natureza do texto justifica a citação da frase latina, tendo em vista que ela é corrente em textos de Retórica? Justifique sua resposta.

Resposta:

Sim. Como o texto tem caráter argumentativo, o uso de uma frase da Retórica é apropriado, tendo em vista que essa disciplina pode ser vista como uma teoria da argumentação.

- B** No contexto, o que se entende por “situações miméticas” (2º. parágrafo)?

Resposta:

Deve-se entender situações em que se pretende, por meio da arte, representar ou imitar o mundo real ou imaginário.

Grade de pontuação:

Cada subitem vale 1,0. Frases mal redigidas implicarão o desconto de 0,5 ponto em cada caso.

Questão 4

Reescreva as seguintes frases do texto, conforme a instrução entre parênteses que acompanha cada uma delas:

- A** “termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor” (substitua o verbo “visar” por “ter como foco”, fazendo as alterações necessárias);

Resposta:

“termos que, em geral, têm como foco a atitude subjetiva do autor”

- B** “apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica” (substitua “apesar de” por “embora”, fazendo as alterações necessárias).

Resposta:

“embora o seu mundo imaginário corresponda muito menos à realidade empírica”

Grade de pontuação:

Cada subitem vale 1,0 ponto. A falta do acento em “têm” ou qualquer outro erro leva ao desconto de 0,5 ponto no subitem “A”. Também em B, qualquer erro gramatical na reescrita da frase levará a igual desconto.

Questão 5

Para responder essa questão, leia também os seguintes textos:

I

Velha palmeira solitária, testemunha sobrevivente do drama da conquista, que de majestade e de tristura não exprimes, venerável epônimo dos campos! No meio da campina verde, de um verde esmaiado e merencório, onde tremeluzem às vezes as florinhas douradas do alecrim do campo, tu te ergues altaneira, levantando ao céu as palmas tesas - velho guerreiro petrificado em meio da peleja!*

Afonso Arinos, "Buriti perdido". **Pelo sertão.**

* "epônimo": palavra de origem grega; designa uma personalidade histórica ou lendária que dá ou empresta seu nome a qualquer coisa, lugar, época etc.

II

E o destaque é a palmeira buriti, abundante no cerrado e indicativo infalível da existência de água. Uma espécie majestosa, com mil e uma utilidades: da polpa do seu fruto são feitos doce, suco, geleia e licor; do caroço, sai um óleo com propriedades medicinais, também usado para cozinhar e fazer sabão; o tronco e a palha servem para construir casas; e o talo das folhas é usado na construção de móveis e brinquedos.

Lugar. Revista da Folha. **Folha de S. Paulo**, junho de 2009.

A Algum conceito presente no texto de Anatol Rosenfeld pode ser utilizado para distinguir o texto I do texto II acima? Justifique.

Resposta:

Sim. O conceito de verdade aplicado a enunciados comprometidos com o mundo real - no caso, a descrição da palmeira buriti no artigo jornalístico - e o conceito de verdade ao mundo da arte - no caso a descrição literária feita no primeiro texto - pode ser utilizado para distinguir os dois textos.

B Além do vocabulário, que outro aspecto da linguagem pode servir para classificar o texto I como literário e o texto II como jornalístico?

Resposta:

O caráter conotativo do texto I, comprovado por meio do uso de figuras de linguagem (por exemplo, personificação), e o caráter denotativo do texto II, que se verifica no uso de palavras em seu sentido próprio, constituem uma diferença.

Obs. A sintaxe também pode ser usada como elemento distintivo (por exemplo, ordem indireta no primeiro e direta no segundo).

Grade de pontuação:

Cada item respondido corretamente vale 1,0 ponto. Em ambos os subitens, a ocorrência de erros gramaticais implicará desconto de 0,5 ou 0,25 ponto, conforme o caso. Respostas incompletas também poderão sofrer desconto de 0,5 ou 0,25 ponto.

THE PEOPLE'S CHOICE

By Jeffrey Toobin

Before Harry Blackmun became a federal judge, and then a Supreme Court Justice, he was the general counsel at the Mayo Clinic, the celebrated medical center in Minnesota. There he developed a reverence for doctors, which was reflected in his judicial opinions, especially in *Roe v. Wade*. In that decision, which was handed down forty years ago this week, the Court ruled that states must allow a woman to obtain an abortion during the first trimester of a pregnancy. According to Blackmun's majority opinion, the ruling fell under the right to privacy that is implicit in the Constitution. In keeping with his predilection for his former colleagues, he emphasized the rights not of women but of doctors: "The attending physician, in consultation with his patient, is free to determine, without regulation by the State, that, in his medical judgment, the patient's pregnancy should be terminated." The word "physician" appears in *Roe v. Wade* forty-eight times, the word "woman" forty-four times.

As the Court returned to the subject of abortion in subsequent decades, the rationale for its decisions shifted. In the 1992 case of *Planned Parenthood v. Casey*, the court reaffirmed *Roe* in an opinion written jointly by Sandra Day O'Connor, Anthony Kennedy, and David Souter. That decision focussed on the provision of the Fourteenth Amendment which says that no state shall "deprive any person of life, liberty, or property, without due process of law." The Justices said that a woman's decision to terminate a pregnancy was within the "realm of personal liberty which the government may not enter." More recently, in a dissenting opinion, Ruth Bader Ginsburg, joined by three other Justices, offered still another constitutional justification for a woman's right to choose, under a different part of the Fourteenth Amendment: the equal-protection clause. Undue restrictions on the right to abortion, Ginsburg wrote, violate "a woman's autonomy to determine her life's course, and thus to enjoy equal citizenship stature."

This sort of evolution is not unusual in the history of the Supreme Court. Some Justices like to assert, or pretend, that the Constitution has a single meaning, and that each case thus has only one correct resolution. This view is especially pronounced among conservatives, who, in recent years, have claimed that they can identify the original intent of the framers and use their eighteenth-century wisdom to resolve any modern controversy. But, of course, interpretations of the Constitution have changed over time: legal theories pass in and out of fashion, and, most important, Presidents can and do change the understanding of the Constitution by naming new Justices to the bench. (There have been twelve since 1973.)

That is the real lesson of abortion rights in the Supreme Court. Politicians, especially Presidents, lead. Judges, even Justices, follow.

It's tempting to be outraged by the close correlation between the outcome of Presidential elections and the outcome of cases before the Supreme Court. Aren't Justices supposed to be independent of politics—isn't that one reason they have life tenure? Aren't judges different from politicians? Not really, and that's nobody's fault; when it comes to interpreting the majestic generalities of the Constitution, there is no such thing as apolitical decision-making. So, in a time of great polarization between the parties, Democratic and Republican judicial appointees see the world, and the law, in very different ways.

Adapted from *The New Yorker*, January 28, 2013

Introduction

This passage, adapted from an article in *The New Yorker*, discusses how three opinions written by U.S. Supreme Court Justices (as those judges are known) have helped to safeguard legalized abortion in the United States. The article also touches on the ever-changing, political nature of Supreme Court decisions. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully and give answers that are of direct relevance. Remember: Your answer to Question 1 must be written in Portuguese, but your answers to Questions 2 and 3 must be written in English. With these last two questions, you may use American English or British English, but you must be consistent throughout.

Question 1 (to be answered in Portuguese)

(This question tests your understanding of the text, as well as your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information. You should write approximately 120 words.)

Though abortion has been legal in the United States for more than 40 years, it remains a controversial issue. (Essentially, liberals, who tend to be members of the Democratic Party, favor the continued legality of abortion, whereas conservatives, who tend to be members of the Republican Party, would like to see abortion prohibited.) So, in your own words, identify the three pro-abortion opinions presented in the passage and discuss the logic on which they are based. Explain why you think these opinions are fair and well formulated or weak and unconvincing. In answering, you may take into account the factors that can influence a Supreme Court decision.

Resposta Modelo (mais longa do que necessária)

Em 1973, a Suprema Corte dos E.U.A. exigiu que os estados americanos permitissem que qualquer mulher possa ter um aborto durante o primeiro trimestre da sua gravidez. Essa decisão se baseou no direito da privacidade implícita na Constituição. O Ministro Blackmun escreveu que o Estado não pode interferir se um médico determina que, na sua opinião profissional, a gravidez da paciente deve ser terminada.

Em 1992, a Corte se apoiou na 14ª Emenda da Constituição, declarando que a decisão de terminar a gravidez estava dentro da esfera da liberdade pessoal, a qual o governo não pode restringir.

Recentemente, a Ministra Ginsburg, também citando a 14ª Emenda, escreveu que para uma mulher gozar da plena cidadania, ela precisa da autonomia para trilhar a própria vida, e aborto faz parte desta autonomia.

Infelizmente, todas as justificativas estão a favor de matar algo que, embora não seja exatamente um ser humano, é um ser vivo. Mesmo assim, acredito que elas são razoáveis o suficiente para deixar uma mulher livre para decidir o futuro da sua gravidez.

Grade de pontuação:

- A resposta inteira é copiada de partes do texto, dado que não respondem à pergunta OU a resposta é incompreensível. (0- zero)
- O candidato identifica no artigo apenas uma das informações esperadas, e a linguagem é pouco coesa, desarticulada, o que impede a compreensão e indica fluência insatisfatória. Vocabulário inadequado: muito básico e repetitivo, apresenta várias palavras "inventadas", além de muitas falhas de ortografia. Presença de inúmeros erros básicos. (25% de acerto)
- O candidato identifica no artigo duas das informações esperadas, mas seu português é artificial, pouco natural, apesar de isso não ter constituído obstáculo para a compreensão. Linguagem pouco coesa, fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário básico e repetitivo, falhas frequentes de ortografia e alguns erros básicos. A resposta também revela falta de domínio da língua inglesa. (50% de acerto)

- O candidato identifica duas ou mais das informações esperadas do artigo e usa alguma estrutura de formulação de resposta (introdução, argumentação, conclusão). Linguagem fluente, geralmente natural e coesa, algumas partes isoladas um tanto imprecisas/mal construídas, contudo, sem prejuízo para a compreensão da resposta. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas de ortografia, mas poucos erros básicos. A redação permite leitura fácil. (75% de acerto)
- O candidato identifica duas ou mais das informações corretas do artigo e usa estruturas de formulação de resposta (introdução, argumentação, conclusão). Português fluente, sempre natural e coeso. Vocabulário adequado e refinado, sem erros básicos. A redação permite leitura muito agradável. (100% de acerto)

Question 2 (to be answered in English)

(This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise, and relevant. You should write approximately 120 words.)

A great Brazilian criminal-defense attorney once said: "I'm not in favor of abortion, because I don't think any decent man would be in favor of such a thing. I'm just not against it."

With that idea in mind, and considering the information in the passage, can you conceive of a situation in which you would not be against allowing a woman to have an abortion? Is abortion always wrong, or are there occasions when, in your opinion, it is admissible? Keeping in mind Brazil's constitutionally mandated separation of Church and State, can you debate abortion without resorting to religious arguments? In other words, can the prohibition or legalization of abortion be based on logic and ethics alone? Give reasons and examples (from the passage and from your own knowledge and experience) to support your point of view.

Resposta Modelo (mais longa do que necessária)

Even though I think abortion is sad, I believe it should be allowed on certain occasions: (1) when the pregnancy is the result of rape, (2) when giving birth would risk the mother's life, and (3) when the fetus cannot survive outside the mother's womb.

I've never had to face the prospect of an abortion, so I don't know how I would react in that situation. However, it does seem wrong to force a woman to be a mother, even though she could give the baby up for adoption immediately after birth. Explicitly or implicitly, religion will always figure in any abortion argument. Therefore, if God exists and He thinks abortion is a sin, then let Him punish the woman and the doctor and the health-plan company and the hospital administrators and everyone else involved. The government doesn't have to do it.

Grade de pontuação:

- A resposta inteira ou a maior parte dela é copiada do texto dado, e o pouco de autoria do candidato contém muitos erros, OU a resposta é muito curta e contém muitos erros, OU é muito curta e demonstra falta de compreensão do texto e/ou da pergunta, OU é incompreensível. (0-zero)
- Resposta bem estruturada, mas o argumento nem sempre é justificado, OU a resposta contém contradições, OU resposta com boa argumentação, mas muito curta, OU com alguns problemas de estrutura ou partes irrelevantes em relação ao tema. Inglês pouco coeso e impreciso, às vezes impedindo a compreensão e revelando fluência insatisfatória. Vocabulário inadequado: muito básico e repetitivo, com várias palavras "inventadas" e muitas falhas ortográficas. Vários erros básicos. (25% de acerto)
- Resposta bem estruturada e relevante, mas alguns argumentos não são justificados, OU resposta contendo contradições, OU resposta apoiada em bons argumentos e justificada, mas com alguns problemas de construção ou partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco natural, não chegando a representar obstáculo para a compreensão. Linguagem pouco coesa que revela fluência satisfatória,

ainda que medíocre. Vocabulário um tanto básico e repetitivo, frequentes falhas ortográficas e alguns erros básicos. A resposta indica falta de domínio da língua inglesa. (50% de acerto)

- *Resposta bem estruturada e relevante, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU a resposta contém contradições. Inglês fluente, geralmente natural e coeso, mas apresenta partes isoladas um pouco desarticuladas, sem prejuízo, porém, da compreensão. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas ortográficas, mas sem erros básicos. A redação revela razoável domínio da língua inglesa escrita. (75% de acerto)*
- *Resposta bem estruturada e relevante, justificando com lógica o argumento. Inglês fluente, sempre natural e coeso. Vocabulário adequado e de bom nível, sem falhas gráficas nem erros básicos. (100% de acerto)*

Question 3 (to be answered in English)

(This question tests your ability to construct a balanced, considered, and fluent argument in the form of a short composition. The quotations below highlight two aspects of the abortion issue. Read the quotations and answer the question. You should write about 120 words.)

At the end of his *New Yorker* article, Jeffrey Toobin leaves no doubt about his opinion of legalized abortion: "On the fortieth anniversary of *Roe v. Wade*, it is worthwhile to celebrate a landmark of what is, in the truest sense, women's liberation."

However, consider Article 2 of Brazil's Civil Code: "A person's civil personality begins at live birth; but the law places out of danger, at the moment of conception, the rights of the unborn child."

Therefore, in your opinion, whose rights and privileges should prevail, those of the pregnant woman or those of the fetus? Should a woman – or, in some cases, a girl – be forced to become a mother? What positive or negative consequences (e.g., social, economic, or moral) might result from such an obligation? Please keep in mind that while a fetus is very much a part of a pregnant woman's body, it also enjoys a special relationship with that body, since in a matter of months, if all goes well, it will form a separate human being.

Last, the city of São Paulo, cognizant of the noxious effects of second-hand tobacco smoke, prohibits smoking in enclosed public spaces. Thus, with respect to government protection of the unborn child, as stipulated in Article 2 of Brazil's Civil Code, discuss whether or not pregnant women should be allowed to smoke.

You may answer the above items from any point of view (e.g., religious, ethical, or legal), but please strive to be as clear-sighted and logical as possible.

Resposta Modelo (mais longa do que necessária)

While I believe a woman (or girl) should be free to choose to have an abortion or not, the question of positive or negative consequences is tricky. Studies in the U.S. indicate that abortion reduces the rate of violent crime: fewer unwanted children are born in precarious circumstances. On the other hand, when you abort, you kill. In other words, is the U.S. hurting its collective soul by allowing abortion? Still, the thought of some faceless bureaucrat deciding a woman's fate seems revolting, as does the interference of religious figures. After all, what if the woman has a different faith or no faith? So, let the woman choose, and if her act is a sin, may God have mercy on her.

Last, in accordance with São Paulo's anti-smoking legislation and Brazil's Civil Code, pregnant women should not be allowed to smoke, as such an act would be clearly illegal. However, I'd love to see the city try to enforce that regulation.

Grade de pontuação:

- *A resposta inteira ou parte dela é copiada do texto dado, e o pouco de autoria do candidato contém muitos erros, OU a resposta é muito curta e apresenta muitos erros, OU é muito curta e demonstra falta de compreensão do texto e/ou da pergunta, OU é incompreensível. (0-zero)*
- *Resposta bem estruturada, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU a resposta contém contradições, OU apresenta bons argumentos, mas é muito curta, OU as frases não são bem construídas, OU apontam partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco coeso e desarticulado, impedindo, por vezes, a compreensão e sugerindo déficit de fluência. Vocabulário insuficiente e inadequado: muito básico e repetitivo, várias palavras “inventadas”. Muitas falhas ortográficas e vários erros básicos. (25% de acerto)*
- *Resposta bem estruturada e relevante, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU resposta contendo contradições, OU resposta bem fundamentada, mas com falhas de construção ou aproveitamento de partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco natural, mas sem prejuízo para a compreensão. Linguagem pouco coesa, indicando fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário um tanto básico e repetitivo, inúmeras falhas de ortografia e alguns erros básicos. Domínio insuficiente da língua inglesa. (50% de acerto)*
- *Resposta bem estruturada e relevante, mas alguns argumentos não justificados, OU resposta contendo contradições. Inglês fluente, geralmente natural e coeso, mas com partes isoladas um tanto desarticuladas, sem impedir, porém, a compreensão da resposta. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas de ortografia, mas sem erros básicos. Leitura agradável. (75% de acerto)*
- *Resposta bem estruturada e relevante, justificando com lógica o argumento. Inglês fluente, sempre natural, coeso e excelente para a leitura. Vocabulário adequado e de bom nível, sem erros básicos. (100% de acerto)*

* São aqui considerados “erros básicos” aqueles cometidos nas seguintes estruturas:

Presente simples

Gerúndio

Present perfect

Passado simples

There is, there are

Futuro com “will” e com “to be going to”

Pronomes pessoais, possessivos, objeto e relativos

Possessive adjectives

Concordância nominal ou verbal

Comparativos e superlativos

Genitivo (possessivo com “s”)

Some-, any- e no-

Ortografia de palavras comuns ou que apareciam no texto

Confusão entre formas do singular e do plural

Exemplos de erros não básicos incluem: falhas gráficas em palavras de ortografia difícil, preposições, infinitivo/gerúndio, past continuous, present perfect continuous, past perfect, past perfect continuous, future perfect, subjuntivo, condicionais.